

# MOVIMENTO DE MASSAS CRESCE NO ZIMBABWE EM APOIO À RPM

por Fernando Gonçalves, da AIM

17. 12. 86

A situação da guerra de agressão externa que se vive actualmente em Moçambique, e que nos últimos 10 anos foi responsável pela morte de mais de 100 000 pessoas em todo o País, está a desenvolver no Zimbabwe um movimento de massas em apoio a Moçambique. Segundo o Departamento de

Segundo a mesma fonte, outros tantos encontram-se a trabalhar nas diversas cidades do país.

Envolvida no apoio aos moçambicanos, encontra-se a Associação de Amizade Zimbabwe-Moçambique (ZIMOFA), criada nos princípios deste ano para impulsionar os laços de amizade e de cooperação entre os povos dos dois países.

Numa entrevista tida recentemente em Harare, a capital zimbabueana, o Presidente da ZIMOFA, Tenente-Coronel Clemence Gaza, apresentou à AIM a natureza e os objectivos da organização, afirmando que a amizade entre Moçambique e Zimbabwe torna-se numa ocorrência natural devido aos nossos laços históricos.

O Coronel Gaza, um ex-guerrilheiro do Exército Nacional de Libertação do Zimbabwe (ZANLA), braço armado do Partido ZANU-FP do Pirmheiro-Ministro Robert Mugabe, e desempenhando actualmente as funções de Chefe das Relações Públicas no Exército zimbabueano, acrescentou que os contactos entre moçambicanos e zimbabueanos, tomando em linha de conta a situação actual em Moçambique, devem ser realizados em termos de mobilizar o sector agrícola no Zimbabwe, no sentido de fornecer cereais a serem distribuídos pelas populações deslocadas em Moçambique.

Para além de mobilizar as populações a darem cereais e vestuário, a ZIMOFA promove também eventos sócio-culturais, onde fundos são re-

colhidos, e, eventualmente, serão canalizados através da Embaixada de Moçambique, naquele país, para a aquisição de géneros que possam fazer falta aos deslocados.

O patrono da ZIMOFA é o Vice-Primeiro-Ministro Simon Muzenda, que tem dirigido diversas actividades de angariação de fundos em apoio aos moçambicanos afectados pela agressão.

No dia 28 de Novembro, a Associação promoveu, num clube de Harare, um acto cultural em que participaram 300 pessoas e em que foram angariados 8 860,32 dólares zimbabueanos (cerca de 212 mil meticalis).

Na mesma ocasião, Simon Muzenda anunciou o lançamento do fundo de solidariedade e de bolsas para Moçambique. O objectivo do fundo é expandir o nível de mobilização do povo do Zimbabwe e abrir oportunidades para que estudantes moçambicanos a todos os níveis possam beneficiar de bolsas de estudo nas diversas instituições de ensino zimbabueanas.

Falando no acto do lançamento do fundo, Simon Muzenda apelou a toda a população rural do país para pôr de lado parte dos seus excedentes de cereais e pediu aos trabalhadores e estudantes para contribuírem em dinheiro para a compra de combustível que será utilizado no transporte dos cereais para os necessitados em Moçambique.

O fundo de bolsas, baptizado com o nome de Samora Machel, o fale-

Refugiados no Ministério do Trabalho e Bem-Estar Social, 30 mil moçambicanos, deslocados das suas regiões de origem, encontram-se presentemente instalados em vários centros de acomodação pelo Governo do Zimbabwe.

cido Presidente moçambicano, apelará também aos estudantes a contribuir com utensílios escolares para as escolas a serem criadas nos centros de acomodação e nalgumas zonas de Moçambique.

«Tomemos o primeiro passo hoje.



Tenente-Coronel Clemence Gaza

O caminho que temos pela frente está cheio de obstáculos, mas isso nunca nos desencorajará. Vamos fazer do Camarada Machel nosso exemplo e

nossa fonte de inspiração», disse o o Vice-Chefe do executivo zimbabueano.

A resposta por parte do povo zimbabueano, consideram os líderes da ZIMOFA, é encorajadora, e o Coronel Gaza citou o caso de «um camarada que nos escreveu dizendo que tinha assinado uma ordem para que parte do seu salário seja mensalmente enviada à ZIMOFA».

Cem funcionários do Ministério de Educação doaram, ainda em Novembro à Associação, 350 dólares zimbabueanos em dinheiro e 10 caixas contendo roupas. Trabalhadores de um armazém de Harare ofereceram 74 dólares.

Segundo o Coronel Gaza, deve estar claro que os zimbabueanos, ao ajudarem os moçambicanos, fazem-no no seu próprio interesse.

Está claro que a estratégia sul-africana é de que uma vez que tenham conseguido desestabilizar Moçambique e lá instalarem um regime fantoche nós teremos que nos ajoear aos pés de Botha para mermos o próximo galão de combustível — disse.

Na sua óptica, a criação da ZIMOFA veio fechar um vácuo que existiu no passado, a partir da independência do Zimbabwe. Os contactos entre as duas nações foram sendo ditos rigidamente desde essa altura ao nível governamental negligenciando-se o contacto ao nível das massas:

Porque é que, sendo os nossos

povos a maioria em relação aos governos, têm eles de aguardar pela acção governamental?

No seu entender, os contactos ao nível militar e governamental, devem ser impulsionados através de uma acção de massas.

Ele entende, também, que a «Semana de Solidariedade» que, existe entre os dois países e está a ser dirigida pelos Ministérios de Informação, deve ser tomada pela Associação, devendo também incluir poetas, escritores e intelectuais, para além de grupos culturais apenas, como é o caso actualmente.

O trabalho da ZIMOFA deve estar em sintonia com as autoridades moçambicanas, que informarão de qual quer situação de emergência. «Não queremos que muito tarde depois nos venham dizer que há gente a morrer de fome em Moçambique», sublinhou Gaza.

A associação estabeleceu também um comité encarregue de preparar um programa de acção a longo prazo, de modo a assegurar que o povo zimbabueano ganhe consciência quanto à importância de unidade entre Moçambique e Zimbabwe.

A actividade da ZIMOFA tem sido complementar pela acção dos meios de comunicação de massa que têm nos últimos dias estado empenhados numa campanha de denúncia às actividades dos bandidos armados em Moçambique e às atrocidades por eles cometidas contra a população civil.

A nossa acção, dizia Gaza, visa num breve futuro até as crianças compreenderem a situação em Moçambique, ao ponto de poderem doar o único centimo que lhes é dado pelos pais para comprar o rebaçado.